

CADEIA PRODUTIVA DA UVA DE MESA NO NORDESTE

Pedro Carlos Gama da Silva⁽¹⁾

Claire Cerdan⁽²⁾

Patricia Coelho de Souza Leão⁽¹⁾

Milza Costa Barreto⁽³⁾

Maria da Conceição Pinheiro Bentzen⁽³⁾

Mohammad Menhazuddhi Choudury⁽¹⁾

Denis Sautier⁽²⁾

O estudo da cadeia da uva de mesa na região Nordeste, visando a identificação das demandas tecnológicas, se baseou na metodologia do diagnóstico rápido dos circuitos de comercialização, no levantamento de dados estatísticos, em entrevistas com os principais agentes envolvidos, do produtor até o consumidor e em visitas de campo e às feiras. Dentre as três principais regiões brasileiras de destaque no cultivo de parreiras (Sudeste, Sul e Nordeste), o sertão nordestino se sobressai pela expansão da área cultivada de uva de mesa fina, concentrando-se no Submédio do São Francisco. Em 1996, 113.013 toneladas foram produzidas nessa região, representando 27% da produção nacional e um volume de negócios acima de 90 milhões de reais. Observou-se uma diversidade de produtores de uva de mesa representada em cinco categorias: pequenos agricultores não especializados; pequenas e médias empresas não especializadas; pequenos agricultores em processo de profissionalização; agricultores e empresas profissionais e grandes empresas. Essa tipologia permite identificar lógicas distintas de manejo, assim como problemas e potencialidades específicas de cada categoria, no tocante à produção e comercialização. Dos produtores de uva, 70% são pequenos agricultores, embora detenham apenas 17% da área cultivada. O mercado brasileiro de uva de mesa, marcado nos últimos anos por um forte crescimento, constitui atualmente o terceiro maior mercado mundial, superando o Japão e países da Europa. 95% da produção de uva da região Nordeste é destinada para o mercado interno. A cadeia de comercialização da uva envolve atacadistas, cooperativas e outras organizações da intermediação como os supermercados, que estão ganhando importância na região. Os principais pontos de estrangulamento na cadeia produtiva da uva são: a predominância da uva Itália, quando a demanda do mercado é por uva sem

⁽¹⁾ Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (Embrapa/Semi-Árido), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), BR 428, Km 152, C.P. 23, Zona Rural, CEP 56300-000, Petrolina-PE.

⁽²⁾ Centre International en Recherche Agronomique pour le Développement (CIRAD/SAR)

⁽³⁾ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

sementes ou por "compra casada", envolvendo três variedades de diferentes colorações; as péssimas condições de conservação da malha rodoviária que implicam negativamente sobre os custos de comercialização e na qualidade da uva; o elevado custo de produção da região (em torno de R\$ 400,00/t); a ausência de barreiras fitossanitárias; a falta de padronização da produção; e a ausência de organização dos pequenos e médios produtores, principalmente para comercialização e aquisição de financiamentos para custeios e investimentos. Estes aspectos permitiram a definição das demandas tecnológicas e não tecnológicas, a serem implementadas a curto, médio e longo prazos.